

European Defence Architecture: Institutional Developments

Simon Duke

Professor at the European Institute of Public Administration (EIPA), Maastricht, Netherlands and a Senior Research Fellow at Maastricht University. His duties at EIPA are primarily related to the EU's external actions, including security and defence. He has a doctorate from the University of Oxford.

Abstract

The articles analyses the process of institutionalization of European defence, emphasizing the civilian focus of the EU crisis management system, complemented by synergies between civilian and military instruments. This shapes current European security governance and will influence the future of defence architecture. At this level, matters of coherence and effectiveness claim institutional oversight, within the Union and regarding relations between the EU and NATO, where little architectural overlap occurs. The author acknowledges that new defence cooperation initiatives, despite the fact they have not so far altered the EU's institutional architecture, they will influence the relations within and between European institutions, with various decision making formats, for instance regarding PESCO projects. It discusses how PESCO may press for a more consistent behaviour by Member States, between political agreement for external action and participation and how European defence cooperation will have to coexist with transatlantic responsibilities of EU/NATO Member States. European defence cooperation has not added new competences to EU institutions, but the availability of new sources of funding may activate dormant provisions of the Lisbon Treaty and provide the incentive for Member States to engage more systematically in CFSP and CSDP.

Resumo

A Arquitetura de Defesa Europeia: Desenvolvimentos Institucionais

O artigo analisa o processo de institucionalização da defesa europeia enfatizando a componente civil do sistema de gestão de crises da União Europeia, complementado por sinergias geradas entre instrumentos civis e militares. Esta circunstância molda o atual sistema de governação europeu e influenciará o futuro da arquitetura de defesa europeia. A este nível, questões de coerência e eficácia requerem uma supervisão institucional, dentro da União e entre esta e a NATO, plano no qual se verifica uma limitada sobreposição institucional. O autor constata que as iniciativas recentes no domínio da defesa, pese embora não tenham até à data alterado a arquitetura institucional da UE, poderão no futuro influenciar as relações dentro e entre instituições europeias, nomeadamente através dos projetos no quadro da Cooperação Estruturada Permanente. Estes poderão gerar um comportamento mais consistente entre acordo político e participação efetiva, por parte dos Estados Membros, sem esquecer que a defesa europeia terá que coexistir com as responsabilidades dos Estados Europeus, que são também membros da NATO. A cooperação no domínio da defesa europeia não veio acrescentar novas competências às instituições europeias, mas a disponibilidade de novos recursos financeiros poderá vir a ativar disposições do Tratado de Lisboa e facultar o incentivo para um envolvimento mais sistemático no desenvolvimento da PESC e da PCSD.

† Doctor Simon Duke has passed away on the 5 September 2018. Despite the circumstances, he has enthusiastically accepted to contribute to this commemorative issue, for which the National Defence Institute expresses its deepest appreciation and extends the most sincere condolences to his family and friends.